



RETRATO DE MADRE TERESA
Por Veronica Inez Rodrigues, OSF

Madre Teresa O'Neil, OSF, é homenageada como a mãe fundadora das Irmãs Franciscanas de Allegany, NY. A convite de Padre Pamfilo da Magliano, OFM, em 1859, a jovem Mary Anne O'Neil partiu de Nova Jersey e foi para Allegany, NY, onde se juntou a outras duas mulheres, que também haviam respondido ao convite de Padre Pamfilo. Assim começou a Congregação das Irmãs Franciscanas de Allegany que continua até hoje. A Congregação, continua sediada na pequena cidade de Allegany, com irmãs na Bolívia, Brasil, Jamaica e EUA.

O que segue neste livrinho é um retrato da vida de Madre Teresa, escrito por Ir. Veronica Rodriguez, OSF. Não há muitos documentos escritos por Madre Teresa sobre as alegrias e dificuldades da vida da Congregação nos primeiros anos, pois ela guardou pouca coisa de sua própria correspondência. Como você verá, Irmã Verônica aproveitou muitas fontes para criar uma imagem da vida da Madre Teresa que nos oferece insight sobre a pessoa dela, sua fé, sua coragem e seu estilo de liderança.

O texto de Irmã Veronica, Uma Herança: História das Irmãs Franciscanas de Allegany, NY (1979), nunca foi publicado e nem amplamente distribuído. Quando descobrimos novamente esta parte sobre Madre Teresa, decidimos compartilhar a história contada de forma mais pessoal do que foi escrita em outras edições sobre a história da Congregação.

Esperamos que você goste de ler sobre a vida dela e talvez encontre na história de sua vida inspiração para a maneira de como estamos sendo chamadas a viver hoje.

*Liderança Congregacional
Irmãs Franciscanas de Allegany
dezembro de 2020*

Durante algum tempo antes de sua morte, em 12 de maio de 1926, Madre Teresa já não estava se sentindo bem, mas ela foi ativa até os últimos meses de sua vida. Frei Edward Blecke na carta que escreveu de Roma para Madre Teresa no dia 19 de janeiro de 1922, referia-se ao sofrimento que ela padecia por causa de reumatismo em seu braço direito. No entanto, Irmã M. Dominica Enright em sua carta de 30 de outubro de 1925, à Irmã M. Alma Maguire escreveu: "A Reverenda Madre partiu para Nova York na quinta-feira, à noite, com madre Genevieve [Mahany] e Irmã Blanche [Dolet] que estiveram aqui [na Casa Mãe] por alguns dias. A Madre parece muito bem e se sente quase normal."

Pouco tempo depois, na Quarta-feira de Cinzas de 1926, Madre Teresa enquanto estava confinada em seu quarto repousando, tropocçou num tapete em seu quarto e fraturou o fêmur direito. Isso prolongou seu período de inatividade, mas no Dia de São José daquele ano ela esperava que o Dr. T. B. Mc Loughlan viesse e lhe desse permissão para sair de seu quarto. Sua resposta foi negativa e ela nunca mais retomou suas atividades na Congregação. Irmã M. Crescentia Joyce foi enfermeira de Madre Teresa durante o período de sua doença que resultou em sua morte. Durante seu confinamento em seu quarto, a missa foi celebrada num altar temporário no corredor fora de seu quarto. Em 12 de maio de 1926, Frei Denis Robinson, OFM, a ungiu pela última vez e, ao meio dia enquanto o angelus estava tocando, Madre Teresa calmamente foi com a Irmã Morte para encontrar-se com o seu Esposo, a quem ela tinha servido como Irmã de Allegany por mais de

sessenta e seis anos de sua vida. A seguir está uma cópia de sua certidão de óbito:

Certidão de Óbito
Madre Mary Teresa O'Neil,
Main Street, Allegany

Data do falecimento: 12 de maio de 1926.

Idade: 82 anos, 4 meses e 12 dias.

Nascimento: 1 de janeiro de 1844¹

Função: Diretora da Academia Santa Elizabeth

Pai: John O'Neil, nascido na Irlanda;

Mãe: Bridget Williamson, nascida na Irlanda.

Relatório Médico: O médico a atendeu do dia 16 de fevereiro a 12 de maio de 1926.

Foi vista viva pela última no dia 10 de maio.

Faleceu ao meio-dia.

Causa: miocardite por vários anos.

Fatores que contribuíram -
fratura da coxa direita perto da articulação.
Não foi feita cirurgia e nem autópsia.

Assinado: T. B. McLoughlan, M.D.

Olean, 14 de maio de 1926

Sepultamento - 17 de maio de 1926

Agente Funerário - John T. Heenan, Olean.

Na segunda-feira, 17 de maio, às 9:00 da manhã, o corpo foi levado para a Igreja São Boaventura, que ficava no campus da Faculdade onde os clérigos franciscanos e seminaristas entoaram o Ofício dos Mortos. A Missa Solene foi celebrada às 10:00 da manhã por Frei Gerald McMinn,

OFM, Frei Timothy Monahan, OFM, como diácono, e Frei Robert O'Hea, OFM, diácono auxiliar. Presentes no santuário estavam os padres da área, frades de Nova York e Nova Jérsei, e Frei Anselm Kennedy, OFM, Provincial da Província de Santíssimo Nome. Seis clérigos franciscanos carregaram o caixão. Na procissão, da igreja até o cemitério, estavam as Irmãs Franciscanas de Allegany, Irmãs de São José, Irmãs da Misericórdia, Clarissas, Irmãs do Imaculado Coração de Maria, estudantes, frades, clérigos, padres, alunas da Academia e ex-alunas. Os parentes de Madre Teresa que estiveram presentes no seu funeral foram: sua irmã, Sra. M. Leonard de Nova York e seu marido, e um sobrinho, Frank O'Neil de St. Louis, Missouri. A Sra. Leonard era a irmã mais nova de Madre Teresa, Sarah Jane, que havia estudado na Academia Santa Elizabeth na década de 1860. Seu irmão John, que havia trabalhado como motorista no bonde que percorria Fort Lee, mas em 1909 ele tinha saído de lá e, sem dúvida, Frank O'Neil, o filho dele.²

Por respeito à Madre Teresa, as lojas em Allegany foram fechadas entre 10:00 e 11:00. Neste funeral civil e religioso não havia carros nem carroça - todos caminharam em procissão da Igreja São Boaventura até a capela no cemitério. A comunidade civil prestou-lhe homenagem porque ela foi uma das professoras de Allegany e a comunidade católica, devido a seus esforços em transformar a academia numa das melhores academias católicas do país também lhe prestaram homenagem.

Durante o período do velório e por muito tempo

depois, muitos lembraram os primeiros anos e os tempos recentes em que a congregação estava lutando pela sua sobrevivência. Madre Teresa fez parte da história de Allegany, pois desde o outono de 1859 ela passou quase todos os seus sessenta e seis anos na Congregação em Allegany. Os dois anos (1874-1876) que ela trabalhou na Escola Santo Antonio em Nova York foram os únicos anos em que ela não esteve em Allegany. Ela foi a primeira professora na Escola Municipal, mas durante a maior parte de seu tempo em Allegany foi professora e diretora da Academia.



CARTÃO POSTAL C. 1900 - VISTA AÉREA DE ALLEGANY, NY. O ANTIGO MOTHERHOUSE SANTA ELIZABETH PODE SER VISTO AO FUNDO À DIREITA. A ESTAÇÃO DE TREM DE ALLEGANY É VISTA EM PRIMEIRO PLANO AO LADO DIREITO.

Mary Anne O'Neil, ainda adolescente, veio para Allegany em 1859, deixando um lar confortável, protegido e amoroso no qual ela tinha aprendido sobre sua herança cristã e praticado os princípios da Igreja Católica. Suas duas (irmãs)

mais velhas na Congregação tinham idade suficiente para ser sua mãe. Quando ela chegou pela primeira vez elas cuidaram desta menina de 15 anos de idade como se fossem sua mãe. A senhora O'Neil, sua mãe, fez os vestidos de sua filha com uma longa carreira de botões nas costas e as irmãs Mary Joseph e Mary Bridget abotoaram-nos e desabotoaram-nos todos os dias até que ela recebeu o hábito. Seu primeiro cargo na Congregação foi tocar o sino porque ela achava muito difícil levantar cedo, pela manhã. Ela esteve neste cargo por algum tempo após sua chegada.



REVERENDÍSSIMO FR. PAMFILO DA MAGLIANO, OFM,
FUNDADOR DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE ALLEGANY, NY.

De acordo com a tradição, Irmã Mary Michael McFall achou a jovem candidata muito obediente, diligente e rápida para aprender o que lhe foi ensinado. Sob a tutela da Irmã Mary Michael e do Frei Pamfilo ela adquiriu conhecimentos

sobre a espiritualidade franciscana, e seu intelecto afiado foi desenvolvido pelos frades eruditos e piedosos que eram seus professores. Ela tinha apenas 17 anos quando foi com madre Maria Joseph para pedir ajuda em Quebec e Montreal. Aos dezoito anos ela foi nomeada Mestra de Noviças. Ela tinha apenas vinte anos quando foi nomeada Superiora do convento. No ano seguinte, na primeira eleição na Congregação (5 de julho de 1865), de doze irmãs, dez votaram para a Irmã Mary Teresa O'Neil para ser Superiora da Congregação.

Os primeiros anos foram um tempo de grandes provações/sofrimentos para todo mundo - a Guerra Civil com um grande número de mortes, sofrimento, e privação não poupou ninguém. As irmãs sentiram a necessidade, de algumas vezes, pedirem comida aos vizinhos em Allegany. Madre Teresa compartilhou com as irmãs a tarefa de pedir ajuda aos fazendeiros e de trazer para casa, num carrinho de mão, os produtos que lhes foram oferecidos. Os moradores de Allegany perceberam que Madre Teresa nunca pedia nas casas onde havia pouco ou nada de sobra. Com as irmãs, ela dividia o trabalho na lavanderia, no banheiro público que ficava perto de uma fonte no atual campo de golfe. No convento todas participavam das tarefas domésticas: varrer e espanar; manter as lâmpadas limpas, cheias de óleo, e pavios aparados; limpeza de fogões e eliminação das cinzas; cortar madeira para servir de combustível para complementar o fornecimento de carvão; e esvaziar e limpar vasos do banheiro.

Os alimentos eram preparados de forma simples e a variedade e quantidade limitada, não apenas devido as regulamentações para jejuns e abstinências, mas também por

causa da renda das irmãs. Houve momentos em que pratos vazios foram colocados sobre a mesa e cobertos para que a mesa parecesse menos desprovida. A Sra. Enright veio uma noite com um bule de chá e biscoitos recém-assados quando as irmãs terminaram de dar graças e estavam prestes a sentarem-se numa mesa desprovida de comida. No entanto, as alunas internas nunca ficaram sem refeições adequadas, mesmo quando a despensa estava bastante vazia. Anos mais tarde, Madre Teresa admitiu que, quando era uma irmã jovem, ela nunca poderia satisfazer seu apetite, e quando era designada para levar uma bandeja para uma irmã doente, ao voltar para a cozinha ela ficava do lado de fora da porta e devorava toda a comida deixada na bandeja.

Os invernos em Allegany são geralmente longos e muito frios. Durante aqueles dias frios apenas certos quartos eram aquecidos. Uma menção específica é feita em relação às salas de aula e a sala de recreio das alunas internas onde havia um grande fogão abastecido com carvão ou madeira. Muito provavelmente o quarto comunitário e o refeitório das irmãs foram aquecidos com um fogão em cada quarto, mas os quartos de dormir e a capela não eram aquecidos. A água era trazida dos poços da propriedade, mas na época da seca a água era trazida do Rio Allegany, em barris, para o convento.

As ex-alunas da Academia lembraram que, como estudantes, elas dividiam com as irmãs muitas das tarefas domésticas, como limpar lâmpadas, pendurar roupas, cortar madeira no morro que fica atrás do convento e trazer água do poço que também ficava no terreno do convento. A senhora Bertha Flynn lembrou que as irmãs criavam algumas galinhas e uma vez tiveram também perus, mas pouco antes do Dia

de Ação de Graças os perus foram roubados. As irmãs M. Clotilda O'Donnell e M. Imaculada Mitchell contaram que, quando novças, depois de pendurarem os lençóis no quintal durante o inverno, elas transformavam as cestas de roupas vazias em trenós e deslizavam sobre o chão congelado. Dentro de casa, elas descobriram que o elevadorzinho que transportava a comida e a louça da cozinha para a sala de jantar, elas poderiam usá-lo também como meio de transporte entre a cozinha e a sala de jantar.

A vida para as alunas da Academia não era apenas estudar, praticar música e ajudar as irmãs nas tarefas. Muitas se lembram de passeios para entretenimento no vagão de feno, no verão e no trenó, no inverno com o irmão Jerome para Cuba, Hinsdale, Olean, e para o campus da Faculdade São Boaventura. O irmão Jerome O'Connell, nasceu em Newcastle, Irlanda, em 1841, foi recebido na Custódia da Imaculada Conceição em 1881 e durante os trinta e quatro anos seguintes trabalhou na fazenda São Boaventura, em Allegany. Além de levar barris de água até o Convento Santa Elizabeth e levar as meninas da Academia para passear em vários lugares da redondeza, ele lecionou catecismo às crianças na escola da cidade aos domingos e levou os padres para suas missões fora de Allegany e também para atender aos chamados dos doentes.

Irmã M. Clotilda O'Donnell, que conhecia Madre Teresa desde os tempos de estudante na Academia e mais tarde, quando entrou na Congregação, descreveu-a como alta e de pele clara. Ela notou que Madre Teresa tinha uma linda voz, embora não fosse musicista. Muitos que a conheceram, por muitos anos, observaram que seus olhos eram de um azul



ST. ELIZABETH'S MOTHERHOUSE E A ACADEMIA, C. 1898

muito brilhante e mesmo em sua velhice eram notáveis por sua intensidade quando fixados em qualquer pessoa ou objeto. Uma irmã Allegany relatou o seguinte incidente:

Thomas Coyle, o irmão mais novo de Irmã M. Coletta, chegou de trem, numa manhã bem cedo para visitar sua irmã. Em seu caminho, ele encontrou Irmã Teresa, uma jovem irmã alta e bonita, limpando a neve da entrada do convento para o Frade Franciscano que deveria celebrar a missa comunitária naquele dia. Coyle ficou tão impressionado com sua beleza que guardou na memória aquela cena até a sua velhice.

Em outra ocasião, João, o irmão de Madre Teresa, veio visitá-la e a viu varrendo o pátio do convento e olhou tristemente para ela e perguntou: "Mary Anne, você veio para isso?" Infelizmente, sua resposta (se houve uma resposta) não foi registrada.

Para suas alunas da Academia St. Elizabeth, Madre Teresa era uma professora firme, muito minuciosa e bastante acessível quando uma aluna precisava de orientação. Quando uma irmã enviava uma de suas alunas para ela por, má conduta na sala de aula, a culpada recebia uma repreensão, que a pessoa não esquecia tão rapidamente e servia efetivamente para inibir tendências ao mau comportamento no futuro. A animosidade entre as alunas não era tolerada e aquelas que eram enviadas ao seu escritório por tal atitude estavam convencidas de que tinham que voltar a uma relação normal. Por outro lado, ela era bastante compreensiva quando

conversava com as meninas e elas apreciavam o fato de que ela fazia um barulhinho com as contas de sua coroa (para alertá-las) quando se aproximava de uma sala de aula ou sala de estudo onde havia uma quantidade considerável de conversas não permitidas acontecendo. Quando ela aparecia na porta todas, dentro da sala estavam ocupadas com seu trabalho e não se ouvia nenhum sussurro.

Entre os alunos dos primeiros anos estavam os filhos da família Lyons: Thomas, que era o menino que ajudava nas necessidades das irmãs, Anna, e Margaret, que se tornou a Sra. Murray. Bertha, a filha da Sra. Murray, casou-se com Edward Flynn e sua filha tornou-se Irmã Aileen Marie Flynn. O avô da Sra. Bertha Flynn, Patrick Murray, e seu tio-avô, Walter Clare, estavam entre os fazendeiros da área que doaram suas equipes e tempo para a construção do primeiro convento em 1861. A senhora Flynn estimou que, pelo menos, 25 descendentes de Patrick Murray e Walter Clare frequentaram a Academia St. Elizabeth e a maioria delas eram alunas da Escola da Cidade. Da pedreira em sua fazenda, o Sr. Clare doou pedras para a construção da primeira Faculdade São Boaventura e para o muro de contenção da propriedade do Convento Santa Elizabeth.

Uma das graduadas da Academia St. Elizabeth em 1882 foi Florence Walley (Flora para as irmãs e as meninas da Academia, mas sempre Florence para Madre Teresa que não gostava de diminutivos e apelidos). Flora casou-se com Michael Patrick Clare, um agente funerário, a quem Madre Teresa, muitas vezes, o procurava em casos de emergência. Suas quatro filhas, oito netas e uma bisneta estudaram na Academia.

Na Escola Municipal, John e Michael Colligan estavam entre os alunos de Madre Teresa. Seu tio, Cornelius Colligan, havia trabalhado no primeiro prédio do convento e mais tarde os dois sobrinhos que trabalhavam com construção doaram tijolos para o prédio que substituiu o primeiro. John e Michael Colligan ao longo de suas vidas mantiveram uma grande admiração e respeito por Madre Teresa. Quando a filha de João, Mary Catherine, entrou na congregação em 1910, ela avisou para Madre Teresa que se ela enviasse sua filha para a Jamaica ela teria que acompanhá-la. Os filhos e filhas dos Colligans frequentaram a Escola da Cidade e várias das meninas, incluindo Mary Catherine (Irmã M. Angela), se graduaram na Academia.

Em um artigo na Revista Regnum Regis em 1943, John Colligan partilhou suas lembranças de Madre Teresa como ele a conheceu na Escola Municipal.

Madre Teresa era uma professora maravilhosa. Ela conseguia que os alunos com dificuldades de aprendizagem vencessem estas dificuldades. Alguns dos meninos eram muito altos, bem mais altos do que ela, embora naquela época ela fosse uma mulher alta. (Isso provavelmente parece estranho para vocês irmãs mais novas, que a viram apenas quando ela era muito velha e parecia tão pequena.) Ela tinha olhos lindos – azuis, tão azuis que é difícil de se imaginar! Seus olhos podiam ver o interior de um menino, mas seu olhar sempre parecia bondoso e gentil.

Naquela época, costumávamos sentar em

bancos de madeira, sem encosto e sem mesas. Eu posso lhes afirmar que aqueles bancos eram bem duros, especialmente depois de estar sentada durante uma longa manhã e as Irmãs tiveram que aguentar ver as jovens se contorcendo. Leitura, escrita, aritmética e ortografia foram nossos temas e, claro, catecismo. Tínhamos que decorar cada palavra do catecismo, assim como estava no livro. Nada de trocar as palavras!

O maior evento do ano costumava ser a festa do mês de maio no bosque. O bosque ficava no topo da colina onde atualmente é o campo de golfe São Boaventura. Havia muitas árvores naquela época; um bosque e uma clareira em frente ao bosque. As pessoas vieram de todas as fazendas da vizinhança. Todos eram convidados, pais, mães e filhos. Alguns homens trouxeram tábuas e arrumaram mesas para o piquenique. As mulheres costumavam ajudar as Irmãs a arrumarem as mesas. As irmãs ofereciam a comida. . . em algumas cestas cheias. Nada de sofisticação ... deliciosos pães caseiros, geléia, biscoitos e limonada. Tudo era bastante e mais do que o suficiente para todos comerem e se fartarem. As Irmãs faziam um pão maravilhoso! Os biscoitos eram grandes: biscoitos de gengibre muito macios e gostosos! Os meninos costumavam comer o máximo que podiam, iam brincar por algum tempo e depois voltavam para comer mais outra rodada de biscoito.

No final da tarde acontecia a coroação da

Rainha do mês de maio. Os meninos e as meninas costumavam escolher uma Rainha do mês de maio por votação. Às vezes havia um pouco de campanha: "Vote em Mary", "Não, vote na Annie! Vote na Annie!"

Finalmente Irmã Teresa anunciava o nome da garota escolhida. A garota costumava ficar em cima de um pequeno monte e uma das outras meninas colocava uma coroa de flores silvestres na sua cabeça. Depois cantávamos uma música. Esse sempre foi o fim da festa, e começávamos a descer a colina até o convento das Irmãs, cada um carregando algo para "ajudar as Irmãs". Antes de sairmos, todos receberam um doce de hortelã para levar para casa. Assim terminava o evento de Maio e as Irmãs, certamente, nos fizeram muito felizes.

*As Irmãs estavam sempre tentando nos fazer felizes. Acho que foi por isso que fizeram tanto por nós. Elas não tinham muita coisa, mas o que elas tinham era nosso, se precisássemos. Elas tinham que trabalhar duro, mas parecia que gostavam. Eram grandes mulheres, as primeiras franciscanas! E, (acrescentou, com seu sorriso lento característico e olhos cintilantes), todas as Irmãs Franciscanas são mulheres finas, todas.*³

A "Missa das Crianças" era celebrada às 9:00 aos domingos na Igreja São Boaventura. logo após a celebração, Irmã M. Clementine Donahue dava aulas de catequese na igreja. Havia o ensaio do coral sob a direção da Irmã

M. Imaculada Mitchell no salão do convento. Irmã M. Clementine dirigia as reuniões da Associação na antiga Igreja São Nicolau. Aos domingos, as meninas que frequentavam a Escola Municipal, iam para o convento pegar livros emprestados da pequena biblioteca que ficava na sala à esquerda da porta de entrada do antigo convento. Irmã Maria das Cinco Chagas (da Five Wounds Stack) que foi a porteira por muitos anos era considerada "uma irmã idosa maravilhosa" e ajudava as meninas a selecionarem os livros. Nenhum convidado, mesmo os meninos, que levaram algo para o convento, nunca iam embora sem uma xícara de chá quente oferecida pela Irmã Maria.

Joseph Norton, que era coroinha no convento, lembra que no Natal e na Páscoa enquanto tomavam o café da manhã após, a missa, numa pequena sala perto da capela, Madre Teresa entrava e dava um dólar de presente a cada coroinha. O pai do Sr. Norton era o chefe dos Correios de Allegany e também o gerente do cinema da cidade. O jovem Joseph levava para o convento um filme, depois de ter sido exibido ao público, para as irmãs assistirem. Madre Teresa adorava filmes e sentava sempre no banco da frente da sala curtindo cada um deles.

Frei Maurice Scheier, OFM, nascido e criado em Allegany, frequentou a Escola da Cidade e sua tarefa especial era entregar as correspondências no convento, duas vezes por dia. As irmãs que estavam no Motherhouse lembram que ele sempre vinha, independentemente, do tempo. Quando menino, era coroinha no convento e na época da morte de Madre Teresa era um clérigo em Allegany e teve a oportunidade de assistir o funeral. Anos mais tarde, quando

ele estava na faculdade São Boaventura, foi capelão no Motherhouse Santa Elizabeth.

Desde seus primeiros anos na Congregação, Madre Teresa praticou a caridade como São Francisco de Assis havia pedido a seus irmãos. Um dia, quando ela era superiora, um homem veio pedir esmola. As economias do convento estavam reduzidas a um dólar, mas ela enviou uma irmã para pedir a um vizinho que ficava do outro lado da rodovia para trocar. Ela colocou 50 centavos nas mãos do homem. Naquela noite, dois homens trouxeram suas filhas para serem admitidas na Academia e deixaram o dinheiro para pagar a hospedagem e a matrícula antecipadamente.

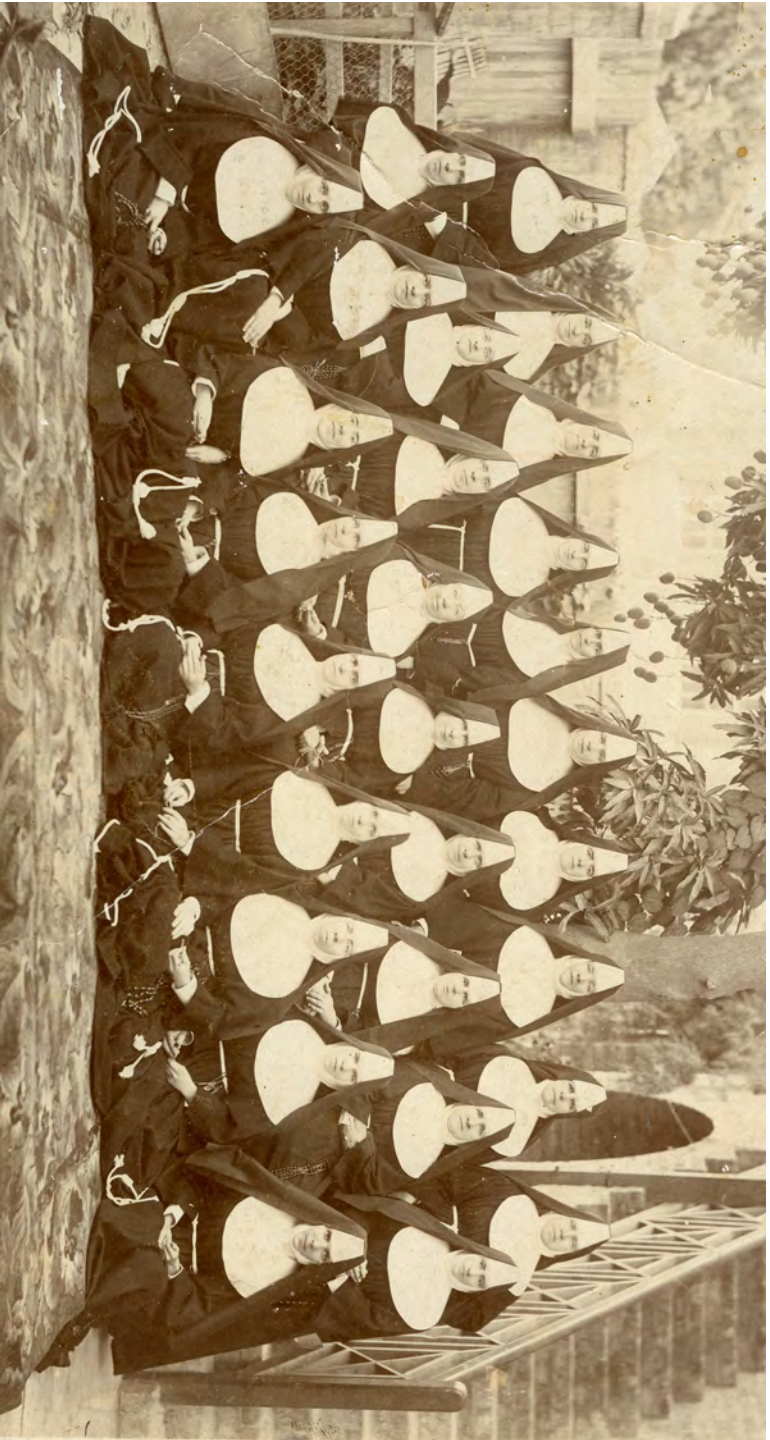
Durante o tempo em que Irmã M. Barbara Cusick estava encarregada da lavanderia na Casa-Mãe, numa manhã, ela percebeu que as cestas não estavam nos lugares que ela havia deixado e na manhã seguinte ela encontrou o gás ligado. Ela tinha certeza de que não tinha deixado o gás ligado e decidiu investigar. Sua busca a levou a um armário no primeiro andar cuja porta não tocava o chão e olhando por baixo da porta ela viu dois pés. Calmamente, ela subiu as escadas e chamou a polícia que encontrou um jovem. Ele tinha entrado e saído por uma porta que conduzia diretamente da lavanderia para o lado de fora; era muito fácil entrar e sair daquele local sem ser percebido. Quando Madre Teresa soube que ele tinha vindo da cidade de Nova York e, sem ter onde morar e nem dinheiro para pagar aluguel e havia procurado abrigo no convento, ela o advertiu para não cometer tal coisa novamente e, em seguida, entregou-lhe US \$ 10 para pagar a passagem de volta para sua casa.

Madre Teresa foi descrita como uma pessoa austera,

culta e formal; uma mulher muito sincera e simples; uma religiosa caridosa; uma professora gentil, mas firme. Dizia-se que ela era a "essência da correção", mas não avessa ao ser vista carregando cestas de roupa suja, empurrando carrinhos de mão, suplicando ajuda pelas necessidades da Congregação, ou varrendo as calçadas. Como Madre Geral, ela ajudava na lavanderia e com frequência era vista na copa lavando louça e/ou com "toalha na mão para enxugar a louça". Irmã Marianna McKinlay em seu relato sobre Madre Teresa escreveu: "A Madre Teresa que conhecíamos era uma pessoa que poderia conversar sobre qualquer assunto, ministrar aulas em qualquer série, e era uma verdadeira dama."

Ela era também uma senhora muito graciosa. Foi comentado que na celebração do Jubileu de Ouro de Madre Paula, na Jamaica, que Madre Teresa participou de um jantar oferecido aos residentes do Poorhouse (casa dos empobrecidos) em Kingston. Muitas personalidades importantes da Igreja e do Estado estavam presentes. Quando o governador inglês da ilha ofereceu seus braços a Madre Teresa e Madre Paula, Madre Teresa graciosamente aceitou seu braço e caminhou junto com ele, mas a Madre Paula, treinada pelo convento francês, colocou as mãos nas mangas do hábito e caminhou ao lado deles.

Embora ela fosse muito rigorosa com as irmãs, mas ao mesmo tempo era muito atenciosa. Irmã M. Helen Kennedy relatou que Madre Teresa sempre enviava uma caixa de chocolates ou bombons para as irmãs que estavam corrigindo as composições das alunas. Irmã Dorothea Connolly lembrou que quando ajudava com a contabilidade, Madre Teresa colocava um prato de pipocas em cima da mesa para que a



AS IRMÃS EM NUNS' PEN, KINGSTON, JA, C. 1908. MADRE TERESA SENTADA NA 2ª FILA, 5ª À DIREITA.

primeira que terminasse de somar uma coluna de números começasse comer as pipocas. Certa vez Irmã Dorothea tocou o sino no meio da noite e tinha que notificar a cada irmã do seu erro; chegando ao quarto de Madre Teresa, a Madre Geral a acompanhou na missão embaraçosa.

A bondade de Madre Teresa foi lembrada por irmãs e ex-alunas da Academia. As irmãs relatavam que, como postulantes e noviças, enquanto estavam cuidando de suas tarefas, Madre Teresa as parava para perguntar se estavam muito cansadas, se achavam o retiro difícil, ou se precisavam de ajuda com seus estudos. Muito tempo depois de terem se formado na Academia, ex-alunas recordavam que todas as noites Madre Teresa ia ao dormitório, quando elas eram garotinhas, para dar-lhes um beijo de boa noite.

Todas as manhãs antes das orações matinais Madre Teresa visitava as irmãs doentes e aos 81 anos ela ainda subia quatro lances de escadas para visitar uma noviça ou postulante doente. Durante o ano em que Irmã M. Francita Phillips morou na Jamaica substituindo Irmã M. Dorothea, que havia retornado aos Estados Unidos para tratamento, seu pai faleceu. A mãe da Irmã Francita havia falecido quando ela era criança e ela não queria ficar longe de seu pai que ansiava por suas visitas anuais em casa; sua proximidade com ele, dava-lhe muito consolo. A Irmã e o pai estavam ansiosos para que ela voltasse da Jamaica e ele faleceu enquanto ela ainda estava na Jamaica e ela ficou muito angustiada. Madre Teresa que entendia a dor da Irmã escreveu duas cartas muito afetuosas que ajudaram muito a consolá-la na sua perda. Madre Teresa destacou as excelentes qualidades do seu pai, da sua Irmã e de sua autêntica vida cristã que lhe garantiram



RETRATO DE M. ELIZABETH BUCHER, OSF, C. 1903,
USANDO BONÉ

uma vida de felicidade com o seu Senhor. Irmã Francita sempre se lembrou das expressões comoventes de compaixão e consolo contidas nas cartas e a consideração de Madre Teresa.

Como Madre Geral, Madre Teresa fez várias viagens à Jamaica para visitar as irmãs; ela sempre acolhia com carinho as irmãs quando voltavam da Jamaica e acompanhava até o barco aquelas que estavam indo para a Jamaica. Ela nunca deixou de enviar, pelas irmãs jamaicanas, três caixas de chocolate de cinco libras: uma para os jesuítas, uma para as Irmãs da Misericórdia, e uma para suas próprias irmãs que



RETRATO DE M. ALICE HENRY, OSF, C. 1906,
USANDO VÉU

residiam lá. No dia em que celebravam a sua Festa, cada Irmã de Allegany que morava na Jamaica recebia uma carta de Madre Teresa. Sua última visita à Jamaica foi em 1910. Durante esta visita ela sentou-se para uma foto que foi copiada e agora é considerada a melhor fotografia dela. Na mesa da foto há um grande crucifixo num suporte. Madre Mary Anne Brennan tinha dado aquele crucifixo para Madre M. Veronica Murphy quando ela partiu para a Jamaica em janeiro de 1879.

Uma irmã que morou com Madre Teresa, durante dezessete anos, observou que em todos aqueles anos as

únicas vezes que ela via Madre Teresa relaxar-se um pouco era quando planejava uma viagem à NY e ela ficava na expectativa da viagem. Na hora da partida, com um sorrisinho nos lábios se despedia de nós com um beijo.

No trem ela podia ler, relaxar e rezar; para se mortificar, ela fechava o livro na parte mais interessante. Às vezes sua companheira era Irmã M. Margaret Morris que trabalhava na cozinha e não podia ficar de folga quando a escola estava funcionando ou uma irmã jovem. Ela aproveitava para falar com a irmã mais nova sobre coisas importantes tais como, a importância do hábito que usava. "Seus conselhos" na viagem sempre foram bondosos e ela frequentemente lembrava as irmãs para serem muito generosas com quem que as servia. Durante sua estadia em Nova York, ela levava a sua companheira para fazer compras, caminhando do Convento Santo Antônio na Rua Sullivan até as lojas da Rua 14 e até mesmo da Rua 34. Ela sempre reservava dois centavos para pagar a passagem de volta para o convento, mas provavelmente teria andado a pé se estivesse sozinha.

Quando o automóvel substituiu o cavalo e a carroça, muitas irmãs perceberam que a touca, com o grande véu circular, usado fora do convento não era prático. Madre Teresa estava entre aquelas que estavam à favor da mudança para um longo véu reto semelhante ao que era usado dentro de casa; quando uma irmã confeccionou um para ela, ela o usou para ir à Nova York. Mas Madre M. Celso McKenna, Superiora do Hospital Santa Elizabeth em Nova York, desaprovou a mudança, e porque Madre Teresa tinha grande consideração a opinião de Madre Celso voltou para Allegany com a touca ao invés

do véu que ela tinha usado quando deixou o Motherhouse. Eventualmente, a mudança foi feita da touca restritiva para o véu reto e que até Madre Celso ficou convencida da necessidade da mudança.

Entre as pessoas que conheceram Madre Teresa, há uma unanimidade geral de que ela era uma religiosa austera. Ela queria que as jovens irmãs tivessem uma boa base sólida na espiritualidade antes de fazerem sua profissão perpétua e normalmente não faziam curso superior e nem outros cursos que conferiam diplomas ou certificados. As Irmãs que foram admitidas com algum trabalho universitário ou cujas atribuições exigiam um diploma, foram permitidas a fazer curso superior. Uma jovem irmã comentou que a ascensão precoce de Madre Teresa foi uma inspiração para ela, pois ela pensou: "Se uma velhinha tão pequena assim pode fazê-lo, certamente eu também seria capaz de fazê-lo." Madre Teresa sempre esteve presente na hora das orações na capela e sempre se ajoelhou ereta. As Admoestações de 1908 refletem o que ela esperava de uma irmã o tempo todo: decorosa na fala, na maneira de ser, no andar e no vestir; amigável, sem ser familiar; mortificada, consciente em todos os aspectos; na verdade, uma observadora rigorosa da Regra e das Constituições. Uma irmã relatou: "Se uma irmã jovem fosse convidada para jantar fora de casa, era vigorosamente aconselhada a recusar qualquer tipo de bebidas alcóolicas, caso fossem servidas."

Madre Teresa tinha uma devoção muito forte ao Rosário. Todos os dias depois do jantar, ela e a Sra. Dolan, que residia no convento, recitavam juntas, na capela, as orações diante do altar da Santíssima Virgem. Dolan era a

mãe do Frei James Dolan, OFM, que era filho único e quando ela não podia mais morar sozinha, Madre Teresa providenciou acomodação para ela no convento. Após a morte da Sra. Dolan, a Irmã M. Barbara Cusick tornou-se a companheira de Madre Teresa nesta devoção. O Rosário era rezado diariamente em comum às 13:15 na capela da Casa-Mãe.

Os acontecimentos entre os anos 1900 e 1913 foram de grande tensão e estresse para Madre Teresa. A mudança do status de uma congregação sob a jurisdição dos frades franciscanos para ficar sob a jurisdição dos bispos das dioceses onde a Congregação tinha apostolados causou-lhe uma grande preocupação. Durante mais de quarenta anos ela havia conhecido apenas a direção dos frades da Custódia da Imaculada Conceição; ela tinha aceitado os frades da Província do Santíssimo Nome sem qualquer dificuldade porque eles eram filhos de São Francisco. Além disso, a maioria dos frades de São Boaventura em Allegany eram americanos que haviam se transferido para a nova província e permaneceram aí. Frei Edward Blecke, o novo provincial, reconheceu o trabalho realizado pela Congregação nos Estados Unidos, bem como na Jamaica e aceitou seu papel em relação às irmãs sob as novas Constituições. O arcebispo Falconio, mais tarde cardeal, foi um grande apoio durante todo o tempo da afiliação italiana e a aprovação final da Congregação e das Constituições. O terremoto devastador na Jamaica foi um grave revés nessa missão, mas com a ajuda enviada do Motherhouse, bem como de outros lugares, e a coragem e devoção das irmãs que moravam lá, a restauração continuou num bom ritmo.

Frei Thomas Plassman, OFM, Presidente da Faculdade

São Boaventura por muitos anos e antigo Provincial da Província do Santíssimo Nome, nos deixou um excelente relato sobre Madre Teresa que ele conhecia bem. Ele observou que ela tinha um "grande e verdadeiro amor maternal por todas as suas Irmãs sem excessão. Muitas vezes eu a via abraçando uma irmã. ... Era uma expressão genuína de amor e afeto. ... [Ela] ficava feliz quando os elogios eram dirigidos às suas Irmãs, mas se uma crítica fosse proferida sua resposta era: 'Ainda estamos apenas começo e nossas obrigações são numerosas, mas uma vez que nossas Irmãs tenham tempo e dinheiro para esses empreendimentos, elas logo estarão à frente de todos'."

Ele observou que a maneira de Madre Teresa era geralmente diligente e séria, mas ela tinha um "sorriso fascinante"; ela gostava de comentários espirituosos e piadas e tinha uma sagacidade própria, mas a sua desaprovação poderia ser discernida pela "pequena ruga na sua testa." Ele descobriu que quando ela se deparava com qualquer pergunta ou dificuldade "suas respostas e decisões foram breves, claras, e ia direto ao ponto. Ela poderia dimensionar uma situação ou um problema com poucas mas, palavras bem afiadas. Eu nunca soube que ela fizesse uma observação grosseira, mas em questões de verdade e justiça ela era inflexível."

Pela sua experiência, Frei Thomas aprendeu que ela estava sempre atenta às pequenas necessidades das pessoas e ele ilustrou com um incidente que ocorreu quando ele costumava ir ao Motherhouse para fazer palestras à noite. Quando Madre Teresa descobriu que ele estava andando no escuro, ela lhe deu de presente uma lanterna para guiá-lo para casa. Depois de seu primeiro retiro para as irmãs no

Motherhouse, ela veio até a sacristia e disse-lhe: "O retiro foi excelente." Para ele era como se uma decisão infalível tivesse sido proferida.

Madre Teresa tinha uma grande reverência por todos os objetos franciscanos e uma forte adesão à tradição. Ela mantinha um pequeno livro de anotações e quando qualquer assunto precisava ser decidido ela iria consultá-lo para verificar como as coisas eram feitas no passado. Então ela dizia: "É assim que foi feito, e é assim que será feito." Em sua última visita a ela, Frei Thomas falou de planos futuros, mas sorrindo gentilmente ela disse: "Não, eu vou para casa em breve." E ela faleceu pouco tempo depois.

Uma pessoa que resumiu sua personalidade escreveu que ela tinha uma fé profunda em Deus, um grande amor a Deus e ao próximo, resignação à vontade de Deus, e respeito e reverência pelo clero. Dizia-se que ela imitava Cristo como Francisco havia feito na sua época. Ela respeitava a Regra e as Constituições escritas por Frei Pamfilo e foi estritamente fiel às tradições da Ordem e da Congregação. Seu bom senso em negócios não foi negligenciado. Seus biógrafos observaram que quando suas irmãs eram bem sucedidas ela se alegrava com elas e as consolava quando não eram bem sucedidas ou estavam angustiadas. Seus alunos falavam com amor e admiração sobre o conhecimento e conselho que ela lhes dava. Sua caridade era universal; ela persuadia suas irmãs a amarem, especialmente, umas às outras. Às noviças, ela deu cópias da "Ave Maria de Ouro" para serem recitadas, diariamente, para ajudá-las a se tornarem mais caridosas. Madre Teresa foi descrita como uma mãe leal, paciente, firme e terna para com suas irmãs.

Durante seus anos na Congregação, ela foi Mestra de Noviças; Vigária da Congregação; professora na Escola Municipal; professora e diretora da Academia Santa Elizabeth; superiora e diretora da Escola Santo Antônio em Nova York e Madre Geral da Congregação. Frei Pamfilo a nomeou como Superiora do Convento Santa Elizabeth em 1864 e 1866; ela foi eleita para esse cargo todos os anos nas eleições anuais de 1865 a 1868, 1870 a 1873, 1876 a 1877. Nas eleições trienais ela foi eleita em 1879 por três anos, e a partir de 1885 ela foi eleita a cada três anos até 1908. De acordo com as Constituições de 1907, os termos foram de seis anos; uma Madre Geral poderia continuar no cargo por dois mandatos consecutivos, mas para um terceiro mandato era necessária uma dispensa da Santa Sé. Madre Teresa foi eleita em 1908, reeleita em 1914, e recebeu uma dispensa para servir de 1920 a 1926. Sua morte aconteceu um pouco antes do término do seu terceiro mandato.

Quando Madre Teresa faleceu, ela era a centésima décima oitava irmã a falecer na Congregação. Havia 325 irmãs professoras, 36 noviças e 29 postulantes; 470 irmãs tinham feito profissão na Congregação desde o seu início. A seguir está uma lista das casas e superioras locais na época da morte de Madre Teresa:

St. Elizabeth Motherhouse, Allegany	Madre M. Irene Crandall
St. Margaret Convent, Winsted, Conn.	Madre M. Loretta McVeigh
St. Clare Convent, Buffalo, N.Y.	Madre M. Immaculate Mitchell
St. Anthony Convent, New York, N.Y.	Madre M. Raphael McAuliffe
Immaculate Conception Convent Kingston, Jamaica	Madre M. Alacoque Donihee
St. Elizabeth Hospital, Boston, Mass.	Madre M. Rose Enright
St. Elizabeth Hospital, New York, N.Y.	Madre M. Felicita Crooks
St. Maria's Home, Providence, R.I.	Madre M. Leo McCarthy
St. Margaret's Home, Providence, R. I.	Ir. M. Ursula Corrigan (responsável)
St. Patrick's Home, Lowell, Mass.	Madre M. Damian Fitzpatrick
St. Clare's Convent, Pittsburgh, Pa.	Madre M. Benita Dorson
St. Vincent's Home, Woonsocket, R. I.	Madre M. Celestine Gilooly
Our Lady of Perpetual Help Convent Buffalo, N.Y.	Madre M. Dolores McGrane
St. Elizabeth Convent, Croghan, N. Y.	Madre M. Jerome Keim
Immaculate Conception Convent Pittsburgh, Pa.	Madre M. Bernardine Coyle
St. Joseph's Villa, Catskill, N. Y.	Madre M. Genevieve Mahany
St. Clare's Convent, New York, N. Y.	Madre M. De Chantal Nelson
St. Joseph's Convent, Niagara Falls, N. Y.	Madre M. Leonarda O'Neill
Holy Cross Convent, Bronx, N. Y.	Madre M. Huberta Smith
St. John's Convent, Dunellen, N. J.	Madre M. Winifred Cuffe
Mt. Carmel Convent, Mt. Vernon, N. Y.	Madre M. Regina Reid
Holy Cross Convent, Callicoon, N. Y.	Mother Mary William McOsker
Mt. Alvernia Convent, Montego Bay, Jamaica	Ir. M. Theophane Fortier (responsável)

Na celebração de seu Jubileu de Ouro, Madre Teresa recebeu o reconhecimento público por seus serviços prestados à cidade de Allegany, à Igreja nos Estados Unidos e à Congregação da qual era membro. A Associação da Academia Santa Elizabeth foi particularmente generosa nesta ocasião.



HOSPITAL ST. ELIZABETH, NOVA IORQUE, C. 1904.
MAIS TARDE SE TRANSFORMOU NO HOSPITAL ST. CLARE.

Em 1919, seus sessenta anos como irmã foram celebrados com muito menos cerimônia e a única lembrança deste jubileu existente nos Arquivos do Motherhouse é um lindo Buquê Espiritual presenteado pelas alunas da Academia. Cada oferenda espiritual é artisticamente impressa e iluminada com desenhos florais feitos em tons pastéis requintados. O

dia da festa de Madre Teresa, 15 de outubro, era celebrado anualmente no Motherhouse com uma missa cantada, um cardápio especial, entretenimento para as irmãs e as alunas. Buquês espirituais, ofertas da missa e presentes materiais foram oferecidos pelas irmãs do Motherhouse, bem como pelas irmãs das missões. O dia 15 de outubro passou a ser chamado de "Dia da Fundadora" em reconhecimento ao longo, competente e dedicado serviço de Madre Teresa à Congregação. Após a sua morte, por um longo tempo, se manteve a tradição de celebrar todos os anos, de uma maneira especial o Dia da Festa de Madre Teresa.



A GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES AINDA ESTÁ NO TERRENO DO ANTIGO MOTHERHOUSE, PRÓXIMO AO CEMITÉRIO SÃO BOAVENTURA.

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, foi erguida pelas ex-alunas da Academia Santa Elizabeth. Fica numa pequena elevação atrás do Motherhouse e foi dedicada em 8 de dezembro de 1926, como um memorial à Madre Teresa em gratidão por seu trabalho. É uma réplica da Gruta em Lourdes. Há uma estátua de Nossa Senhora quando ela

apareceu para Bernadette, e outra imagem de Bernadette ajoelhada diante da pequena piscina alimentada pelo córrego que flui da rocha. Frei Isidore O'Brien, OFM, escreveu uma adorável reflexão sobre o significado da Gruta que está reproduzida abaixo:

A gruta nos falará sobre Madre Teresa e as virtudes que ela amava. Assim como o santuário fala de seu amor pelo sacerdócio, os quinze degraus nos lembram que em cada dia de sua longa vida ela rezava os quinze mistérios do rosário. E a grama, estendida como um tapete no chão do terraço, fala de sua humildade e submissão à vontade de Deus; assim a piscina circular com suas águas onduladas fala de sua caridade sempre pronta.

A gruta falará também sobre as ex-alunas e amigos da Academia Santa Elizabeth e de sua devoção à memória de Madre Teresa. As atividades de nossas vidas exigem nosso tempo e interesse, mas quando as atividades da vida diminuírem, quando nos encontrarmos finalmente em redemoinhos que giram despercebidos ao lado da vida atual, voltaremos a pensar no lugar onde surgiram nossas primeiras esperanças e amor. Pensaremos ao longo dos anos em uma figura que guiou nossas primeiras aspirações para o alto.

Quando as coisas se escurecerem na vida, voltaremos à Madre Teresa, e tomaremos sua mão, subiremos os degraus até o santuário da Gruta que nosso amor construiu em sua memória, e sob os olhos de Maria, teremos novamente uma visão de nossa

infância, pedindo ajuda e orientação à Madre Teresa. Veremos a vida como ela prometeu. E descansando no banco rústico, sob os pinheiros, Madre Teresa apontará novamente, como antes ela apontou uma vez para a figura de Maria - o Ideal de toda a feminilidade e o Modelo que ela nos ensinou a seguir.

Madre Teresa nos receberá gentilmente, pois não a esquecemos no meio de nossas preocupações. Mas construímos um monumento em seu nome, um lindo monumento branco, cujas flores e escadas de pedra azul conservam viva a memória das virtudes que Madre Teresa amou e nos ensinou a amar.

A senhorita Margaret Flynn de Allegany era presidente das ex-alunas quando o projeto foi realizado. As ex-alunas pediram a vários donos de pedreiras, doações de pedra para a Gruta. Um deles era conhecido por ser anti-católico, mas quando soube que as pedras eram para a gruta em homenagem à Madre Teresa, ele disse: "Vou doar algumas pedras, pois jamais existiu uma mulher tão especial quanto ela."

A grafia do sobrenome de Madre Teresa tem sido questionada uma vez que aparece como "O'Neill" e "O'Neil" em muitas cartas, contas e registros. Madre Teresa geralmente não assinava com seu sobrenome, mas uma recomendação original dada por ela a Julia Gavin que tinha frequentado a Academia Santa Elizabeth por um semestre foi datada de 23 de março de 1866, e assinada: "Irmã Mary Teresa O'Neil, Diretora." Em sua lápide a grafia do sobrenome é 'O'Neil' e 'O'Neil' está na sua certidão de óbito. Uma pesquisa foi

feita no Centro de Arquivos e Registros Municipais de Nova York onde Madre Teresa nasceu, mas os registros de nascimento não eram arquivados pela cidade antes de 1847. Evidentemente, ela não estava preocupada com a grafia de seu sobrenome. A maioria das cartas que Madre Teresa recebeu não existem mais porque ela as destruiu depois de lê-las. Cartas comerciais e cartas oficiais foram preservadas para os registros necessários e muito poucas cartas e lembranças pessoais foram guardadas, mas estas poucas que restam e a memória que ela deixou com aqueles que a conheceram servem para nos dar uma compreensão muito clara de sua personalidade.

Notas

1 Esta data não é precisa. Na Certidão de Batismo de Madre Teresa O'Neil está escrito que ela foi batizada no dia 30 de dezembro de 1843. Antes de 1847, a cidade de Nova York não guardava os registros de nascimento.

2 John O'Neil nasceu em 16 de setembro de 1841, foi batizado na Igreja São José na cidade de Nova York no dia 27 de setembro de 1841.

3 Walter Hammon, O.F.M., The First Bonaventure Men (New Jersey, 1958), p. 40.



Texto de Ir. Veronica Inez Rodrigues, OSF, de
Uma Herança: História das Irmãs Franciscanas de Allegany, NY (1979).

Fotografias selecionadas e escaneadas por
Ellen L. Winger, Arquivista Congregacional.

O Formato e Desenho por Claire C. Majot

© 2020 Franciscan Sisters of Allegany, NY.